

LETRAS DE HOJE

N.º 4

JUNHO-SETEMBRO DE 1969

NCr\$ 3,00

estudo e debate
de assuntos
da língua portuguesa

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
EDITORA GLOBO



Edições Globo

Napoleão

Emil Ludwig

"Este livro, muito próximo da vida, surpreende pelo ardor e pelo colorido. Não é a história refletida e determinista de Sorel, nem o infinito detalhe de Masson, conquanto tenha a lógica de um e a precisão de outro. O que o autor junta à informação mais ampla e à mais viva inteligência é um senso dramático da realidade, uma arte de pintar e de homem de teatro, uma imaginação servida pela experiência. Deste modo, a obra é lida de um extremo a outro com um palpitante interesse.

Leiam o extraordinário retrato de Bonaparte no exército da Itália: *Tomavam-no por um matemático ou por um iluminado. E se, juntamente, fôsse uma coisa e outra, e seu gênio resultasse desta combinação?* Ao mesmo tempo, sente-se que Emil Ludwig é curioso pela anedota significativa. Depois de descrever a espetacular atividade do general de vinte e sete anos, acrescenta: *No meio dessas marchas desenfreadas pelos desfiladeiros, pelos planaltos, pelo fundo das ravinas, no meio do troar de seus canhões e dos do inimigo, eis que um dia se parte em seu bolso o vidro que protegia a miniatura de Josefina. Empalidecendo horrivelmente, fez seu cavalo estaca e disse a Bourrienne: 'O vidro quebreu-se; minha mulher está doente ou é infiel. Avante!'*

É um livro admirável." — Henry Bidon

EDITORA GLOBO

Caixa Postal, 1520
Porto Alegre - RS

letras de hoje

N.º 4 — JUNHO-SETEMBRO DE 1969

conselho diretor

Irmão Liberato
Irmão Elvo Clemente
Irmão João Batista Camiloto
Prof. Plínio Cabral (red. resp.)

pontifícia universidade católica do rio grande do sul

Av. Ipiranga, 6681 - Pôrto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

editora globo

Rua dos Andradas, 1428 - Pôrto Alegre - Brasil

índice

OS CENTROS DE ESTUDOS	Ir. Elvo Clemente	5
O ENSINO DA LITERATURA NO GINÁSIO	José Clemente Pozenato	8
INTEGRAÇÃO DE DISCIPLINAS A PARTIR DE TEXTOS	Lyrís Wiedemann	14
DOIS ASPECTOS DA POESIA	Ir. Elvo Clemente Itálico Marcon	38
A FORMA ROMANCE E A SUA BIBLIOGRAFIA	João Décio	47
RUI MOURAO E O ESTRUTURALISMO CRÍTICO	Nelly Novaes Coelho	51
BISOL, DEZ ANOS DEPOIS	Wilson Chagas	57
CINTIA	Plínio Cabral	62
CONSIDERAÇÕES SOBRE A FALENCIA	Carlos Nejar	65
DESIGNIO	Carlos Nejar	68
INSCRIÇÃO	Carlos Nejar	69
SEPTENÁRIO DO AMOR	Armindo Trevisan	70

possibilitam estudos e pesquisas de um ou mais departamentos de temas ou problemas afins. O Centro de Estudos Brasileiros envolveria possivelmente, os departamentos referentes à História, à Geografia, à Antropologia, à Cultura, à Língua e à Literatura do Brasil. Os centros unem os esforços de professores e de pessoas especialmente destinados ao estudo e à pesquisa, em tempo integral ou semi-integral. O centro de estudos une pessoas interessadas em aprofundar determinado assunto no campo científico ou cultural, através do estudo, da pesquisa, de debates e trocas de experiências com colegas de outros centros.

Como vemos, na base do centro de estudos deve haver um interesse comum que polarize os esforços e as pesquisas naquele setor universitário.

O Centro de Estudos nasce na Universidade, desenvolve-se no interior da Universidade para propiciar benefícios ao âmbito comunitário mediante as tarefas de cursos de extensão. É a Universidade que se prolonga através das atividades do Centro para melhor atender às necessidades do meio ambiente. Há casos em que um Centro de Estudos ou Instituto de vida autônoma é assimilado ou celebra convênio com uma Universidade a fim de melhor atingir os seus objetivos culturais, tal aconteceu com o Instituto de Cultura Hispânica na Universidade Federal da Bahia e na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Nesses casos o referido organismo passa a funcionar no âmbito universitário, como um organismo da Universidade.

Dizemos claramente, o Centro de Estudos deve estar no âmbito geográfico da Universidade, sem o que o referido organismo não poderá atender às necessidades dos professores e alunos e, assim, não poderá satisfazer os objetivos de um CENTRO DE ESTUDOS da Universidade.

O Centro de Estudos é um organismo complementar da Universidade para atender às necessidades culturais e científicas do seu corpo docente e discente e irradiar suas atividades para a comunidade.

Todas as Universidades de que temos notícia mantêm os seus Centros de Estudos, como setores de vital importância para o seu desenvolvimento cultural. Os Centros de Estudos têm vida e continuarão a existir enquanto nascem e se alimentam dos esforços conscientes e constantes dos professores que crêem no trabalho sério, na pesquisa e na verdadeira atividade de extensão tão necessária à comunidade.

Tivemos há alguns anos uma experiência curiosa com a Associação dos Estudos Clássicos do Brasil, setor do Rio Grande do Sul, fundada por pessoas denodadas tais como o Prof. Ernesto Faria, Prof. Henry

Breton e outros. Vieram do Rio de Janeiro e São Paulo por ocasião do Concurso de Cátedra da Língua e Literatura Grega do Prof. Ir. João B. Camilotto. Foram horas de belo e sadio entusiasmo. Fundamos o setor do Rio Grande do Sul da Associação de Estudos Clássicos do Brasil; tivemos a nossa Diretoria, tivemos as nossas atividades, pagávamos as anuidades, durante um ano tivemos reuniões regulares, graças ao trabalho e denodo do presidente, P. Milton Valente, e depois tivemos outra diretoria. Houve interesses fugazes e depois o silêncio... Vieram cartas da Diretoria Nacional, alguma resposta e depois, nada mais. Houve professores e alunos, três Faculdades de Filosofia e Letras interessados, houve excelentes intenções e esforços generosos. A associação veio de fora e não respondia ao interesse de determinado núcleo, daí porque a desídia foi crescendo e a associação decrescendo, até desaparecer.

Por isso insistimos em que os Centros de Estudos pertençam a um setor universitário, alimentados por interesses, objetivos e ideais imediatos.

Somos muito apegados às nossas coisas, parece uma característica dos homens do sul, por isso defendemos, trabalhamos e fazemos progredir o que é nosso, o que nasceu de nossas mãos, de nossos sacrifícios, por assim dizer, de nosso sangue. Um Centro de Estudos que tiver este condicionamento poderá viver e dar frutos para seus participantes para a respectiva Universidade em benefício da comunidade.